

ANTERO
GRECO

antero.greco@grupoestado.com.br

Pontos de interrogação

São Paulo e Palmeiras começaram o ano com esperança – como manda o ritual de otimismo a cada virada de folhinha. Um foi às compras, abarrotou o Morumbi de “reforços” e não se fez de rogado quando alguém detectou que reuniu o “melhor elenco do País”. Outro afogou as mágoas do apagão na reta final do Brasileiro, manteve técnico e grande parte do elenco, se animou com a perspectiva de surgir como favorito à conquista do Paulista. Com menos de dois meses de bola pra cá e pra lá, algumas derrapadas depois, são cobrados pela torcida e vira-

ram pontos de interrogação. O São Paulo parece o sujeito que bate uma bolinha pra queimar a picanha e o chope da churrascada de sábado no sítio. Tem hora em que desembesta, como na goleada de domingo em cima do Monte Azul. Dá a impressão de que vai deslanchar. Engano. Na maioria das vezes, tende a ser sonolento, pesadão. Empera e irrita, como no empate por 0 a 0 com o Oeste, com direito a vaias. Não foram os uniformizados que protestaram, anteontem em Araraquara, mas a turma local, pouco acostumada a ver o time de perto e suposta-

mente com mais boa vontade.

Está perto o desastre tricolor? Não acho. Bem ou mal continua no bloco de cima do Estadual e briga na Libertadores. Mas me incomoda a sequência de experimentações e rodízio. Ricardo Gomes não moldou ainda o time titular, embora o esboço esteja pronto. Assim o tempo passa e o São Paulo não engrena, oscila como o barrigudo do churrasco. Fica a impressão de que se resguarda. De quê? Até quando? Essa sonolência faz o torcedor apelar para os assobios, pra ver se a equipe acordada. Torto, de fato, é o Palmeiras.

Perdeu o rumo no final de 2009 e não há Cristo que o recoloca no eixo. À medida que o tempo passa, aumenta o desalento do torcedor. Ele já passou da fase da desconfiança e envereda pela trilha da impaciência. A próxima etapa é a da fúria.

A caça às bruxas está em andamento. A primeira vítima foi Muricy, despachado como responsável pela degradingolada. Agora o alvo da turma da arquibancada é Diego Souza, bom jogador, porém sem envergadura para encarnar o papel de maestro do time. Carrega uma responsabilidade – e um cartaz – acima do que de fato tem estofado pra suportar. O Palestra anda tão desacomodado que Marcos fala em parar. Não há sinais de melhora e a boia de salvação pode ser a Copa do Brasil. E olhe lá.

São Paulo e Palmeiras já provocam desconfiança em seus torcedores

BLITZ CORINTIANA

O Corinthians promove uma série de ações de marketing para festejar o centenário. Camisa roxa, Stock Cars, Fórmula Truck, César Cielo. Cardápio diversificado. Se o time não levantar taça que valha, isso vai pro vinagre. A Fiel vive de futebol e, se houver mais escorregadas como o 1 a 1 de ontem com o Botafogo, começarão as cobranças, que podem juntá-lo a Palmeiras e São Paulo como incógnita.

PATADA DO GANSO

Na 2ª, enchi a bola da garotada do Santos e interpretei como inocua molecagem o chapeuzinho do Neymar no Chicão. Abordei também o nervosismo do Corinthians na Vila. Com atraso, faço uma ressalva, depois de Ganso admitir na *Eldorado/ESPN* que

foi de propósito a paulistinha em Ronaldo aos 5 segundos de jogo. A justificativa: “Era para ele acordar e ver que não estava no Pacaembu.” Fútil demarcação de terreiro. Coisa de xerifes da bola ultrapassados e não da promessa de craque que é o PH.

MÁGOAS DE GAÚCHO

Dunga nunca disse claramente por que não se entusiasma com Ronaldinho. Pode ser questão técnica, tática – ou as duas, contestáveis ou não. Mas as evasivas sempre deram espaço para interpretações que fogem dos limites dos gramados. E para cismar. Será que o gaúcho Ronaldo fez algo de tão grave, mas tão grave, que chegou aos ouvidos do gaúcho Dunga a ponto de não quer ver o patricio com a amarelinha nem por decreto? ●

MITO DESFEITO

Olimpíada e Copa trazem prejuízo social

ONU conclui que eventos afetam moradia de boa parte das pessoas

Jamil Chade

A organização de Copas do Mundo e Jogos Olímpicos causou a expulsão de milhares de pessoas de suas casas e, na grande maioria dos casos, teve impacto negativo sobre a situação de moradia para a população. A conclusão é da ONU, que apresenta hoje, em Genebra, seu primeiro relatório completo sobre o impacto de megaeventos esportivos sobre a vida das pessoas nas cidades que os sediam e desfaz o mito de que apenas trazem benefícios à população. No caso do Rio de Janeiro, alerta o estudo, a ameaça de expulsão de moradores de áreas que serão usadas para os Jogos de 2016 é real e o governo terá de dar uma solução.

O trabalho de elaboração do levantamento coube a uma brasileira, Raquel Rolnick, relatora das Nações Unidas para o Direito à Moradia e hoje uma das principais especialistas mundiais na questão. A ONU buscou contato com a Fifa para tratar do assunto. Sequer foi recebida. “Experiências passadas mostram que projetos de reurbanização adotados para a preparação de eventos resultaram em violações extensivas de direitos humanos, em especial o direito à moradia”, alertou Rolnick em seu documento, que será apresentado hoje a governos de todo o mundo.

Expulsões, encarecimento de moradia, falta de alternativas e pressão sobre os mais po-

Moradores da Vila do Autódromo, no Rio, correm risco de expulsão

bres, que acabam empurrados para as periferias, têm sido algumas das marcas mais características das Copas e Jogos Olímpicos. Para a brasileira, os benefícios econômicos desses eventos não são distribuídos de forma adequada à população e o legado “é longe de ser positivo”. “Velhas disparidades parecem se exacerbar diante de um processo de regeneração e em-

SINAL DE ALERTA

Raquel Rolnick relatora da ONU para o Direito à Moradia

“Experiências passadas mostram que projetos de reurbanização adotados para a preparação de eventos resultaram em violações extensivas de direitos humanos, em especial o direito à moradia”

“Velhas disparidades parecem se exacerbar diante de um processo de regeneração e embelezamento das cidades”

“As consequências de longo prazo de megaeventos esportivos incluem fatos preocupantes”

“O legado desses eventos é longe de ser positivo”

belezamento das cidades”, afirma. “As consequências de longo prazo de megaeventos incluem fatos preocupantes.”

Os exemplos citados pela ONU são inúmeros. Em Seul, em 1988, a Olimpíada afetou 15% da população, que teve de buscar novos locais para morar – 48 mil edifícios foram destruídos. Em Barcelona, em 1992, 200 famílias foram expulsas para a construção de novas estradas. Em Pequim, a ONU admite que 1,5 milhão de pessoas foram removidas de suas casas. A expulsão chegou a ocorrer em plena madrugada. Moradores que se opunham foram presos.

Outra constatação é a alta nos preços de casas. Em Seul, a inflação foi de 20% nos oito meses anteriores aos Jogos. O preço da terra subiu 27%. Em Barcelona, a alta foi de 131% nos cinco anos antes da Olimpíada, contra mais de 50% em Sydney. Em Atlanta, 15 mil moradores foram expulsos de suas casas em 1996 e a inflação no setor imobiliário passou de 0,4% para 8% no ano dos Jogos.

Para Londres/2012, as áreas próximas aos locais dos eventos já sofrem inflação quatro vezes maior que a média nacional.

Em relação à Copa da África, a relatora alerta que os compromissos do governo de proporcionar ganhos sociais com o evento não estão se confirmando. O orçamento para isso é baixo e a Fifa sequer aceitou falar com Raquel sobre o assunto. A ONU pede que a entidade modi-

OS IMPACTOS NA HABITAÇÃO

Remoção dos habitantes

Relatório mostra as denúncias feitas à Organização das Nações Unidas (ONU)

1988

Olimpíada de Seul
Em Seul, 15% da população foi violentamente expulsa e 48 mil edifícios foram demolidos em 1988 durante a preparação dos Jogos Olímpicos. A especulação imobiliária aumentou em mais de 20% o valor dos apartamentos e em mais de 27% o de terrenos

1992

Olimpíada de Barcelona
Duzentas famílias foram despejadas para abrir caminho para a construção de novas rotatórias e outras adaptações urbanísticas antes dos Jogos Olímpicos de 1992. A especulação imobiliária em torno dos Jogos resultou num aumento de 131% no preço dos imóveis

1994

Copa do Mundo dos Estados Unidos
Em Dallas, cerca de 300 pessoas foram expulsas de suas residências por causa da preparação para a Copa do Mundo 1994

1996

Olimpíada de Atlanta
Em Atlanta, em torno de 15 mil residentes de baixa renda foram expulsos da cidade por causa dos Jogos. Cerca de 1.200 unidades de habitação para os pobres foram destruídas em nome dos Jogos

2000

Olimpíada de Sydney
Em Sydney, os relatórios indicam que cerca de 6 mil pessoas foram desalojadas na preparação para os Jogos Olímpicos de 2000. A especulação imobiliária em torno dos Jogos elevou em 50% o preço dos imóveis

2016 Olimpíada do Rio

No Rio de Janeiro, diversos assentamentos informais estão sob ameaça de despejo, por causa da construção de instalações esportivas para a realização dos Jogos Olímpicos de 2016

fique seus critérios para a escolha da sede das próximas Copas. Não houve resposta.

JOGOS DE 2016

Para a Olimpíada do Rio, a ONU já alerta para possíveis violações ao direito à moradia. Um

2008

Olimpíada de Pequim
Projeto envolveu realocação de moradores em larga escala. Foram relatadas denúncias sobre despejos em massa, por vezes conduzidos por homens não identificados. Cerca de 1,5 milhão de pessoas foram deslocadas

2010

Copa da África do Sul
Mais de 20 mil moradores foram removidos e transferidos para áreas empobrecidas da cidade. O ministro da Habitação observou que os planos de construir milhares de casas de baixo custo poderiam ser afetados por mudanças nas demandas do orçamento na preparação para a Copa de 2010

2010

Jogos da Commonwealth de Nova Deli
Em Nova Deli, na Índia, 35 mil famílias foram expulsas das terras públicas na preparação para os Jogos

2010

Olimpíada de Inverno de Vancouver
Em Vancouver, mais de 1.400 unidades habitacionais de baixa renda foram perdidas em relação à especulação imobiliária gerada pelos Jogos Olímpicos de Inverno de 2010

2012

Olimpíada de Londres
Na capital da Inglaterra, sede dos Jogos de 2012, que antecede o Rio, o preço médio dos imóveis no entorno olímpico aumentou mais de 3%, enquanto no restante da cidade os valores caíram aproximadamente 0,2 por cento

Jogo Rápido

NATAÇÃO

Cesar Cielo vence no GP de Austin

Cesar Cielo, campeão olímpico e recordista mundial, venceu a primeira competição do ano, ao vencer os 50 metros livre do Grand Prix de Austin, nos Estados Unidos, ontem, com o tempo de 22s13. O atleta deve anunciar na próxima semana que vai trocar o Pinheiros pelo Corinthians. O contrato deve ir até 2016. Juntamente com Cielo, o clube paulista também deve acertar com Poliana Okimoto.

FÓRMULA 1



Bruno Senna: carro é ao menos bonito

Quando Bruno Senna (à dir. na foto) e Karun Chandhok retiraram o pano que cobria o carro da sua equipe, a Hispania, ontem em Múrcia, na Espanha, ficou claro para todos na F-1: é um legítimo modelo construído pela Dallara, dado o refinamento de suas soluções. “Ainda bem que aprendo rápido”, disse Bruno, ao lembrar que a Hispania não realizou um único teste ainda. “Vamos usar as primeiras etapas para desenvolver o carro.”

COPA-2010

Coreia do Norte empata amistoso

A Coreia do Norte – primeira adversária do Brasil na Copa do Mundo – empatou com a Venezuela por 1 a 1, em São Felipe. Pak Nam Chol abriu o placar aos 7 minutos. O empate venezuelano surgiu de pênalti, aos 43, com Angelo Peña. O jogo começou com quase duas horas de atraso, pois os coreanos alegavam cansaço após longa viagem, mas os organizadores, que pagaram US\$ 100 mil, exigiram a realização da partida.

O melhor na TV

- 15h30 Mundial de Skate Vertical SporTV
 - 19 horas Basquete NBB Minas x Assis - SporTV
 - 19 horas Superliga de Futsal Minas x Umuarama - SporTV2
 - 20h30 Superliga de Futsal Betim x Jaraguá - SporTV2
 - 21 horas Basquete NBA Cleveland Cavaliers x Detroit Pistons ESPN
 - 21 horas Superliga Fem. de Vôlei Pinheiros x Osasco - SporTV
- Obs.: Programação fornecida pelas TVs

COPA-2014

Brasil usará África como vitrine, diz ministro

Rafael Moraes Moura
BRASÍLIA

A próxima edição da Copa do Mundo, na África do Sul, será usada como vitrine de divulgação do Brasil, informou ontem o ministro do Esporte, Orlando Silva. “Teremos um espaço de promoção do Brasil, onde realizaremos rodadas de negócios e promoção de destinos turísticos”, disse Silva. Na ocasião, também será apresentada a logomarca da Copa de 2014.

O ministro participou da reunião do Comitê de Responsabilidade da Copa, com representantes das 12 cidades-sede. Na pauta, a responsabilidade de cada esfera governamental, as estratégias de promoção do Brasil na África e o cronograma das sedes, já criticado pelo secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke. “Quem está mais preocupado com atrasos são as cidades, todas estão trabalhando para viabilizar as obras nos estádios”, comentou Silva.

O comitê organizador havia fixado 1º de março como prazo do início das obras; agora, a nova data é 3 de maio. “O comitê local, a CBF e a Fifa têm dito que há risco de exclusão de cidades que não cumprirem o compromisso, mas estou convencido de que os prazos serão cumpridos.”

Segundo informou ao Estado a prefeita de Natal, Mírcia de Sousa (PV), a licitação para a construção da Arena das Dunas deve ficar pronta em abril, mas as obras só começam no segundo semestre. “Não acredito (em retaliação), porque os atrasos são problemas de todas as capitais.”

O ministro disse que será criado sistema de monitoramento do cronograma da Copa. “É um sistema que vai colher informações e acompanhar a execução de cada obra”, explicou. “O objetivo é diminuir os riscos e os atrasos, garantir a eficiência da entrega das instalações.” Orlando Silva chamou a atenção, também, para o prazo de assinatura de contratos de financiamento público, que vence em 3 de junho, porque 2010 é ano eleitoral. ●

SERGIO DUTTI/VE



MINISTRO - Turismo e negócios